



EFEITO DE DUAS FORMULAÇÕES DE SOMATOTROPINA BOVINA RECOMBINANTE SOBRE O COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE VACAS LEITEIRAS

Letícia Alves Martins Duarte, discente de graduação, Universidade Federal de Pelotas

Maria Carolina Narval de Araújo, discente de mestrado, Universidade Federal de Pelotas

Riteli dos Santos Teixeira, discente de mestrado, Universidade Federal de Pelotas

Antônio Amaral Barbosa, discente de pós-graduação, Universidade Federal de Pelotas

Rodrigo de Almeida, docente, Universidade Federal do Paraná

Marcio Nunes Corrêa, docente, Universidade Federal de Pelotas

e-mail primeiro autor - leticiaalvesmd@gmail.com

Nos últimos anos, a pecuária leiteira brasileira tem ganhado destaque devido à adoção de tecnologias que visam o aumento da produtividade dos animais, como a utilização da somatotropina recombinante bovina (rbST). A rbST atua no incremento da produção de leite através do direcionamento de nutrientes para a glândula mamária, fazendo com que os animais aumentem o consumo voluntário de alimentos para suprir a demanda causada pelo efeito positivo na produção. Dessa forma, o estudo teve como objetivo comparar o efeito da administração de duas formas comerciais de rbST (Boostin® e Lactotropin®) sobre o comportamento alimentar de vacas da raça Holandês. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Experimentação animal da Universidade Federal de Pelotas, sob o código 14131-2020. Foram utilizadas 18 vacas secundíparas da raça Holandês, entre 90 e 210 dias em lactação, com média de produção de leite de 36,1 kg/dia, distribuídas aleatoriamente em blocos inteiramente casualizados, com dois tratamentos, diferindo entre si apenas pela forma comercial da rbST administrada. Os animais foram designados aos grupos Boostin® (n=9) ou Lactotropin® (n=9), nos quais receberam uma dose de 500 mg de rbST a cada 14 dias, concluindo 5 ciclos consecutivos de aplicação e 70 dias de período experimental. A avaliação do consumo e comportamento alimentar dos animais foi obtida diariamente durante o período de 24 horas por dia, através de alimentadores inteligentes (Intergado®), de forma automática e individualizada. Nesses alimentadores foi mensurado o consumo dos animais, tempo de consumo (min/dia) e número de visitas com consumo (por dia) ao comedouro. O grupo Boostin® apresentou tendência de maior consumo de matéria seca (CMS) (P=0,07), tal fato corrobora com o encontrado por estudos anteriores, que demonstraram um acréscimo no CMS em vacas tratadas com rbST. Além disso, o grupo Boostin® apresentou um maior número de visitas com consumo (P<0,01) e maior tempo em consumo (P<0,01) em relação aos animais do grupo Lactotropin®. Esses resultados foram associados aos de consumo alimentar, onde

foram maiores para as vacas do grupo Boostin®. As características do comportamento alimentar e dos parâmetros de ingestão alimentar obtidos no presente estudo foram semelhantes com os resultados relatados por outros pesquisadores, em que os animais que tiveram maior número de visita e tempo de ingestão obtiveram maior média no consumo alimentar. Portanto, conclui-se que o comportamento alimentar difere de acordo com a forma comercial de rbST utilizada, visto que os animais tratados com Boostin® tenderam a consumir mais alimento, apresentar maior número de visitas aos alimentadores e maior tempo em consumo quando comparados aos animais tratados com Lactotropin®.

Agradecimentos: Os autores agradecem à MSD Saúde Animal, às Granjas 4 Irmãos, ao NUPEEC, à CAPES, à Universidade Federal de Pelotas e à UNIPAMPA.
Palavras-chave: Boostin; Comportamento alimentar; Holandês; Lactotropin.